

Trabalhos Científicos

Título: Níveis De Melatonina E Distúrbio Do Sono De Crianças E Adolescente Diagnosticadas Com Transtorno Do Espectro Autista: Uma Revisão De Literatura.

Autores: AMANDA JULIÃO DIAS DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), HENRIQUE DAS NEVES TAVARES (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), DANIELLE DE OLIVEIRA SOUZA PECOITS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), LARISSA RODRIGUES DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), MARIA ANTÔNIA ZEM ROTAVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), JENIFER TATIANA MÜLLER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), LIVIA AMARAL SOARES (FACULDADE PEQUENO PRÍNCIPE), BEATRIZ QUIRINO ZANATTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS), HELENA ALMEIDA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS)

Resumo: Distúrbios do sono são recorrentes em crianças e adolescentes diagnosticadas dentro do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Desordens do sono relacionam-se aos baixos níveis do neuro-hormônio melatonina, manifestando uma interrupção ou fragmentação do sono. Assim, estuda-se a associação entre essa diminuição hormonal com comportamentos atípicos presentes no TEA. Revisar sistematicamente a literatura científica existente acerca de níveis de melatonina em crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seu uso em tratamento de distúrbio de sono, com enfoque nos prejuízos do baixo nível desse hormônio, bem como os benefícios associados ao seu uso relacionados à melhoria do padrão de sono e regulação do ritmo circadiano. Revisão sistemática nas bases de dados PubMed e Scielo de estudos publicados entre 2019 e maio de 2024 em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Para essa busca foram utilizadas as seguintes palavras chaves: “autism”, “melatonin”, “autism spectrum disorder”, “children”, “treatment”, “insomnia” e “adolescent”. Foram encontrados 89 resultados, sendo excluídos artigos que não utilizaram a melatonina como forma de tratamento para insônia em crianças e adolescentes com TEA e artigos sobre exclusivamente outros transtornos do neurodesenvolvimento. Estudos observacionais apontam uma variação genética nas enzimas da via da melatonina em crianças com TEA em relação às suas contrapartes neurotípicas. Nesse contexto, relata-se que indivíduos com TEA apresentaram níveis mais baixos de melatonina na urina, plasma e glândula pineal do que grupos de controle. O tratamento com melatonina proporciona uma diminuição significativa na latência do sono e nos despertares noturnos e um aumento na qualidade e eficiência do sono. Ainda, ressalta-se que a excreção noturna anormalmente baixa de melatonina está significativamente associada a deficiências graves de comunicação social do autista, especialmente deficiências de comunicação verbal e brincadeiras imitativas sociais em crianças e adolescentes. O estresse nitro-oxidativo, o sistema imunológico-inflamatório, a neurotransmissão, a plasticidade sináptica e as vias metabólicas também estão sob o controle do relógio circadiano - sendo afetadas por níveis desadequados de melatonina e relacionadas aos comportamentos característicos do espectro. É necessária uma quantidade mais expressiva de estudos experimentais sobre dosagens seguras e eficazes de melatonina no tratamento de distúrbio de sono dentro do Transtorno do Espectro Autista. Contudo, nota-se que o uso de melatonina tem um impacto positivo na qualidade e duração do sono de crianças com TEA. Essa regulação diminui taxas de agressão, automutilação, ansiedade, hiperatividade, desatenção, comportamentos repetitivos e a dificuldade na reciprocidade social presente em crianças e adolescentes dentro do espectro.